

Este número do periódico TRANSPORTES é editado num momento especial e preocupante para o setor, no Brasil. Vivemos, recentemente, grandes discussões e críticas envolvendo o transporte rodoviário, em especial quanto a: rodovias deterioradas e as implicações para a eficiência do setor e para a segurança viária; programas emergenciais de recuperação do pavimento questionados quanto à sua propriedade e durabilidade; processo de concessão de algumas rodovias.

Nesse cenário preocupante prevê-se o aumento do uso do transporte rodoviário, particularmente após a eclosão da crise no setor aéreo, gestada ao longo do tempo, sem intervenções que impedissem as graves consequências vistas durante o último ano. É uma crise sem precedentes, mas previsível no que diz respeito à concentração de vôos em alguns aeroportos e à expansão urbana sem controle, só para citar dois dos fatores contribuintes.

O país ainda não conseguiu que o transporte aquaviário se expandisse para não ficar restrito ao deslocamento de carga e de passageiros em algumas áreas mais remotas que não têm outra opção para se mover e que seja digna e segura. Mesmo o transporte por barcas em algumas cidades ainda não fornece serviços isentos de risco para seus usuários.

Apesar de estudos e iniciativas visando fomentar o transporte ferroviário de passageiros, de média e longa distância, assim como o desenvolvimento regional nas áreas assistidas, isto não se tornou realidade até os dias de hoje. Ao mesmo tempo, discute-se o projeto de ligação das duas maiores metrópoles do país por meio de um trem de alta velocidade, gerando dúvidas sobre a viabilidade econômica de tal projeto.

Toda crise gera uma reflexão, ao menos é o que se espera. Questionamos a origem dos problemas na esperança de que, ao identificá-los, possamos contribuir para evitar que se repitam. Num processo contínuo, vemos reiteradas vezes surgirem os mesmos fatores de ordem política, recursos insuficientes, economicamente ineficientes, continuidade não garantida, infraestrutura com poucos investimentos face às necessidades, riscos à saúde, à integridade física, ao ambiente e à qualidade de vida, para citar alguns deles, e pouca ou nenhuma ação como intervenção direta que venha a alterá-los significativamente.

Nesse cenário, a comunidade técnica e científica continua a demonstrar a sua capacidade em produzir estudos e alternativas relevantes para o tratamento das

questões que afligem o setor, unindo competências de diferentes áreas do conhecimento e, ainda de extrema importância, aplicáveis às necessidades e às diferentes realidades presentes no nosso país. O periódico TRANSPORTES é um veículo científico onde a produção voltada para a abordagem de problemas brasileiros encontra seu espaço de discussão e de divulgação, junto com outras temáticas mais abrangentes. A comunidade científica, instigada a publicar em periódicos internacionais, também consolida a contribuição voltada para dinâmicas, especificidades, alternativas absolutamente legítimas mas não devidamente valorizadas no âmbito internacional.

Foi compreendendo o inestimável papel do periódico TRANSPORTES que, ao assumirmos a Diretoria da ANPET, eleita para o período 2007/2008, decidimos que a Presidência e a Diretoria Executiva da Associação deveriam também ser responsáveis pela Editoria do periódico. A partir de 01 de janeiro de 2007 começamos a trabalhar neste primeiro número do ano.

Os seis artigos científicos aqui publicados tratam de transporte urbano sobre trilhos e de diferentes aspectos do transporte rodoviário e de sua infra-estrutura.

No primeiro, Cury inclui a percepção dos usuários num método qualitativo, apropriado para uso com dados subjetivos e incertos, voltado para a avaliação de qualidade e de desempenho de sistemas de transporte urbano sobre trilhos. É relevante ressaltar a inclusão, na avaliação a ser realizada pelos usuários, de itens como acessibilidade, segurança e mesmo o relacionamento do operador do sistema com o público ao qual deve servir.

A seguir, no segundo artigo, Melo e Setti trabalham uma adaptação, para o caso brasileiro, de método da AASHTO a ser utilizado na avaliação da necessidade de construção de faixas adicionais em aclives de rodovias para melhorar as condições de segurança do tráfego assim como o nível de serviço oferecido. Tema oportuno tendo em vista os problemas de infraestrutura rodoviária e de investimentos, mencionados anteriormente, uma vez que o estudo visa a redução dos custos operacionais e dos tempos de viagens, assim como o equilíbrio entre o investimento e o custo da manutenção da infra-estrutura.

O terceiro artigo é de autoria de Gonçalves, Bez e Novaes e, novamente, aborda assunto pertinente ao momento atual no qual se identifica um acréscimo no uso do ônibus face aos problemas vividos na aviação

civil: a previsão da demanda de passageiros no transporte interestadual. O estudo permite a geração de diferentes cenários, com base em modelos que incluem variáveis sócio-econômicas. Eis mais uma contribuição da comunidade científica para uso das instâncias governamentais e agências reguladoras do setor.

No quarto artigo, retorna a abordagem relacionada à infra-estrutura rodoviária, desta vez no que tange ao pavimento e às misturas asfálticas. Gouveia, Fernandes Júnior e Soares demonstram os melhores resultados em termos de arranjos entre partículas nos agregados angulares e rugosos, ao aumentar a energia de compactação. Discutem os efeitos nas propriedades volumétricas e mecânicas dessas misturas mais resistentes à compactação. Outra relevante contribuição, desta vez voltada para o desempenho dos pavimentos rodoviários.

Em seguida, publicamos o quinto artigo, de autoria de Landmann, Ribeiro e Deák. Trata da valoração monetária da poluição atmosférica provocada por projetos de transporte em áreas urbanas. O método proposto é altamente pertinente a países onde os dados necessários aos estudos nem sempre estão disponíveis na quantidade e na qualidade adequadas, como no caso brasileiro. Modelos de simulação são utilizados para obter os dados que são incluídos no modelo econômico desenvolvido para estimar o custo da poluição do ar. É, portanto, contribuição de interesse para a análise de sistemas de transportes urbanos, na fase do seu planejamento.

Finalmente, o sexto artigo apresentado dá ênfase às técnicas de preferência declarada para obtenção de dados junto a motoristas utilizando rodovias. Brito e Strambi estimam o valor do tempo de viagem dos motoristas, tanto para o caso de viagens com até noventa minutos de duração, como para aquelas com duração entre esse patamar e quatro horas, apontando a influência da duração do deslocamento nessa estimativa. Os resultados mostram como o valor do tempo pode variar em função de características da viagem, por exemplo o motivo, bem como em função de características do motorista, como a faixa de renda. A percepção do valor do tempo por esse grupo de usuários da rodovia pode ser uma variável importante em tempos de substituição do avião pelo automóvel em viagens interestaduais.

Com muito orgulho, publicamos na Seção Panorama Profissional texto sobre o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) que obteve recentemente o Prêmio Nobel da Paz, em conjunto com o ex-Vice-Presidente americano, Al Gore. A autora, Coordenadora do Capítulo sobre Transportes do Grupo de Trabalho III do IPCC, relata as estratégias recomendadas, para o setor de Transportes, um dos que mais contribui para as emissões dos gases de efeito

estufa. Ribeiro ainda ressalta a relação entre as mudanças climáticas e o possível impacto sobre a paz mundial, através dos processos migratórios e da competição pelos recursos naturais, gerando conflitos, em especial no caso dos países mais pobres e, consequentemente, mais vulneráveis. Transmitimos ao IPCC, na pessoa da autora do texto e associada à ANPET, Profa. Suzana Kahn Ribeiro, nossos cumprimentos pela importante conquista do Prêmio, esperando que as decisões inadiáveis e recomendadas pelo Painel se tornem realidade.

Com este número do periódico TRANSPORTES esperamos reforçar este veículo de publicação como um espaço valioso para a comunidade científica na divulgação de suas pesquisas, para aqueles que estudam e se interessam por temas correlatos e para aqueles que, nas instâncias de decisão, devem buscar suporte técnico para suas escolhas e deliberações.

Agradecemos a confiança dos autores ao submeter os artigos e ao responder às possíveis modificações que se fizeram necessárias, assim como agradecemos, pelo trabalho inestimável, a todos aqueles revisores e membros do Conselho Editorial que, agilizando o processo, permitiram concretizar o lançamento deste número do periódico, no prazo estabelecido pela Editora.